

eP2320**Transplante cardíaco: perfil demográfico e epidemiológico de pacientes transplantados em um hospital universitário do sul do Brasil**

Cristina Jaureguy Dobler, Juliana da Silva Winter, Jacqueline Martinbiancho - HCPA

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é a via final comum da maioria das doenças que acometem o coração, sendo, no Brasil, a causa mais frequente de internações por doença cardiovascular. Apesar dos avanços no tratamento clínico, o transplante cardíaco continua sendo a melhor modalidade de tratamento cirúrgico para IC terminal, permitindo melhora da qualidade de vida e da sobrevivência dos pacientes. Embora o número de transplantes cardíacos esteja aumentando, pouco se conhece sobre o perfil demográfico e epidemiológico dos pacientes submetidos a esse transplante. Objetivo: Traçar o perfil demográfico e epidemiológico de pacientes submetidos a transplante cardíaco em um Hospital Universitário do Sul do Brasil, orientados na alta hospitalar pelo farmacêutico clínico (FC) da equipe do transplante. Metodologia: Estudo transversal, descritivo e retrospectivo, que utilizou dados disponíveis nos prontuários de transplantados cardíacos que receberam orientação farmacêutica de alta hospitalar, de julho/2015 a junho/2017, pelo (FC) da equipe do transplante. Resultados: No período considerado, foram realizadas 22 orientações farmacêuticas de alta hospitalar a pacientes submetidos a transplante cardíaco. Na análise do perfil demográfico, as variáveis consideradas foram idade, sexo e procedência. A análise do perfil epidemiológico se restringiu à etiologia da IC e às comorbidades associadas às doenças cardiovasculares. A idade dos transplantados variou entre 22 e 74 anos, sendo 52 anos a idade média. Observa-se que a maioria (59%) estava na faixa etária entre 22 e 59 anos, era do sexo feminino (59%) e proveniente de Porto Alegre/RS (45,4%). A doença isquêmica e a miocardiopatia dilatada foram responsáveis, respectivamente, por 23% e 50% dos transplantes de coração. As demais causas encontradas no estudo foram miocardiopatia restritiva (9,01%) e miocardiopatia hipertrófica (4,5%). Em dois pacientes, a causa não foi definida (IC idiopática). Quanto às comorbidades associadas, as mais frequentes foram arritmia e tabagismo (juntas corresponderam a 54% das comorbidades identificadas), e a menos frequente foi dislipidemia (3,8%). Conclusão: O conhecimento dos dados demográficos e epidemiológicos é fundamental para uma compreensão mais ampla do perfil e da realidade social dos transplantados cardíacos. Esses dados podem, no futuro, subsidiar intervenções, políticas públicas e ações preventivas das doenças de base que levam à IC grave e das comorbidades associadas. Palavras-chaves: transplante cardíaco, epidemiologia